

TRADIÇÃO EM AMEAÇA? OS IMPACTOS DA MODERNIDADE NO
COMÉRCIO LOCAL: UM ESTUDO NO MERCADO MUNICIPAL DO BAIRRO
BRASIL DE VITÓRIA DA CONQUISTA/BA¹

Alice Soares Silva², Marília Flores Seixas de Oliveira³

RESUMO

Neste trabalho, apresento as discussões e resultados obtidos durante minha participação como bolsista de Iniciação Científica no projeto "Cultura, Arte e Linguagem". As atividades desenvolvidas ao longo do processo estiveram diretamente relacionadas ao meu trabalho monográfico, que dialogam com as reflexões sobre cultura e suas dimensões antropológicas, conforme proposto pelo projeto. O campo de observação escolhido foi o Mercado Municipal do bairro Brasil, em Vitória da Conquista (BA). Para isso, foram realizadas observações de campo, conversas informais com feirantes e registros sistemáticos em diário de campo. A pesquisa também incluiu a análise de documentos do acervo do Museu Regional Casa Henriqueta Prates e do site da Prefeitura Municipal, o que contribuiu para a compreensão histórica da cidade e da formação de suas feiras livres e do próprio Mercado Municipal. De modo geral, o estudo busca compreender a relevância cultural dos produtos regionais comercializados nesse espaço. Os resultados obtidos até o fim da Iniciação Científica apontam para a necessidade de aprofundar a análise diante de novas configurações observadas em campo, como a expansão das redes de supermercados atacadistas e seus impactos sobre o comércio local de produtos tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Cultural, Iniciação Científica, Mercado Municipal, Produtos Regionais.

TRADITION UNDER THREAT? THE IMPACTS OF MODERNITY ON LOCAL
BUSINESS: A STUDY IN THE MUNICIPAL MARKET OF THE BRASIL
NEIGHBORHOOD OF VITÓRIA DA CONQUISTA/BA

ABSTRACT

In this paper, I present the discussions and results obtained during my participation as a Scientific Initiation fellow in the "Culture, Art, and Language" project. The activities developed throughout the process were directly related to my monograph, which dialogues with reflections on culture and its anthropological dimensions, as proposed by the project. The chosen field of observation was the Municipal Market in the Brazil neighborhood of Vitória da Conquista, Bahia. Field observations, informal conversations with market vendors, and systematic field diary records were conducted.

¹ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)

² 202111345@uesb.edu.br. Graduada em Ciências Sociais (UESB) e Bolsista IC/FAPESB do Projeto Cultura, Arte e Linguagem (UESB/CNPq).

³ mariliaflores@uesb.edu.br. Pós-Doutora em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade da Bahia (POSAFRO-UFBA). Professora titular do curso de Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

The research also included analysis of documents from the Casa Henriqueta Prates Regional Museum collection and the City Hall website, which contributed to a historical understanding of the city and the development of its street markets and the Municipal Market itself. Overall, the study seeks to understand the cultural relevance of the regional products sold in this space. The results obtained by the end of the Scientific Initiation program point to the need for further analysis in light of new configurations observed in the field, such as the expansion of wholesale supermarket chains and their impacts on the local trade of traditional products.

KEYWORDS: Cultural Identity, Municipal Market, Regional Products, Scientific Initiation.

INTRODUÇÃO

Os Mercados Municipais, desde o seu surgimento, contribuíram no processo de desenvolvimento cultural, econômico e social nas diversas localidades em que foram implementados. O que se iniciou como um projeto de estruturação das feiras livres no Brasil se consolidou como um espaço diversificado em produtos e serviços, além de um ponto de referência cultural onde comumente encontramos os principais produtos regionais da região em que está localizado.

Em Vitória da Conquista essas características também se fazem presentes. O Mercado Municipal do bairro Brasil foi inaugurado na década de 1980 a partir de uma antiga feira livre, funciona diariamente e abriga 177 permissionários (feirantes), segundo a administração. Aos domingos, ainda acontece uma feira livre que se estende pelas ruas próximas ao Mercado e que atende aos moradores do bairro, da cidade e da região.

No entanto, nos últimos tempos, têm-se observado o crescimento de redes de supermercados atacadistas na cidade, sobretudo nas proximidades do Mercado Municipal. Essas redes representam o processo da produção em série de uma modernidade desenfreada que, sob uma ótica econômica e comercial, tornam-se verdadeiros obstáculos aos pequenos comerciantes ao gerarem uma concorrência desigual.

Neste trabalho, que segue em processo de construção e pesquisa, refletiremos sobre as possíveis ameaças que os feirantes do Mercado Municipal, principalmente aqueles que atuam no comércio de produtos regionais enfrentam com a chegada dessas redes atacadistas. A cultura conquistense ecoa em seus produtos tradicionais mais característicos, mas até que ponto o comércio desses produtos podem resistir aos impactos e avanços da modernidade?

MATERIAIS E MÉTODOS

Durante a Iniciação Científica, apoiada nas discussões em torno da cultura, campo temático proposto pelo projeto Cultura, Arte e Linguagem, foram desenvolvidas atividades como a pesquisa de campo no Mercado Municipal do bairro Brasil. Além da observação, foram realizadas conversas informais com alguns feirantes e registros em diário de campo. Paralelo à pesquisa de campo, também foi feita uma pesquisa documental no acervo disponibilizado pelo Museu Regional Casa Henriqueta Prates e no site da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista/BA auxiliando na compreensão acerca da história da cidade e da formação de suas feiras livres e do próprio Mercado Municipal. Os métodos e materiais utilizados foram essenciais no processo de encaminhamento do trabalho. Apoiamos-nos também na pesquisa bibliográfica nas discussões desenvolvidas tanto em artigos publicados, quanto em referências teóricas de autores como: Clifford Geertz (1973) e Karl Polanyi (1980).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos principais diferenciais do Mercado Municipal do bairro Brasil em relação a outros espaços, especialmente no setor alimentício, é o comércio de produtos regionais como biscoitos, queijos frescos, café moído na hora, rapaduras, derivados da mandioca, entre outros. Os biscoitos, por exemplo, tornaram-se uma tradição conquistense, fazendo com que o município fosse reconhecido por suas produções. Há diversas fábricas atuando nesse setor na região, muitas delas de caráter familiar que tiram seu sustento da produção de biscoitos. Nesse sentido, o comércio de produtos regionais, como o biscoito, mobiliza uma cadeia cultural e econômica sustentada por um fluxo contínuo de produção e consumo.

Considerar esses produtos algo cultural deriva de uma análise simbólica dos mesmos. Segundo Geertz (1973), a cultura é um conjunto de símbolos e significados que se estabelece a partir de uma perspectiva simbólica. Sob essa ótica, pode-se considerar que, ao longo do tempo, as relações sociais atribuíram aos alimentos valores e significados que ultrapassam a função primordial de saciar a fome e os transformam em representações da identidade de uma comunidade que se reconhece nos produtos que consome.

Contudo, o surgimento das redes de supermercados atacadistas pode representar uma ameaça ao comércio de produtos regionais, especialmente devido à alta rotatividade e ao modelo de produção em larga escala adotado por essas empresas. Nos últimos anos, observou-se uma rápida expansão dessas redes por toda a cidade, inclusive com unidades instaladas nas imediações do Mercado Municipal. A combinação de praticidade, tecnologia, variedade de produtos e,

principalmente, preços mais baixos dificulta a concorrência para os pequenos produtores e feirantes locais.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os produtos regionais de Vitória da Conquista são a expressão das diversas intervenções culturais que marcaram sua história ao longo tempo. Essas influências moldaram a cultura local, e as feiras livres foram um dos espaços que mais ocorreram essas trocas culturais. O Mercado Municipal, além de herdar a estrutura dessas feiras, incorporou suas dinâmicas socioeconômicas, consolidando-se como um espaço simbólico de convivência e identidade cultural. Muito se compreende de uma sociedade quando analisamos seus costumes e práticas alimentares. No caso dos produtos regionais do Mercado Municipal, a presença dos feirantes também se torna essencial no processo de resistência.

Polanyi (1980) argumenta que o sistema econômico pode causar mudanças nas relações sociais. Assim, a expansão dessas redes ameaça não apenas os vínculos sociais nos espaços tradicionais de comércio, mas também a preservação de seus registros culturais. Dessa maneira, em contraposição a um possível caminho de apagamento da nossa história e cultura e sob a eminente ameaça às nossas tradições, precisamos nos conscientizar do valor agregado a todos os envolvidos no processo desde a produção até a comercialização dos produtos regionais. Continuar consumindo desses feirantes movimenta uma economia local e também preserva a identidade cultural da cidade.

Analisando as demandas do campo e durante as pesquisas realizadas ao longo da Iniciação Científica, foi perceptível o surgimento das redes atacadistas nas proximidades do Mercado Municipal o que culminou em novos questionamentos e direcionamentos para a pesquisa em andamento. O período foi fundamental para ampliar o olhar antropológico e fomentar uma pesquisa mais precisa sobre os reais impasses que podemos encontrar no cotidiano dos feirantes e na preservação da cultura local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989 [em linha]. 1973.

2 IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

3 MOREIRA, Anelize. **Mercado municipal: espaço democrático de trocas culturais e saberes regionais.** Site Brasil de Fato, 29 jul 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/podcast/mosaico-cultural/2023/07/29/mercado-municipal-espaco-democratico-de-trocas-culturais-e-saberes-regionais/>. Acesso em: 03 jul 2025

4 NOVAIS, Idelma Aparecida Ferreira. Produção e comércio na Imperial Vila da Vitória (Bahia, 1840-1888). 2008. Dissertação. (Mestrado em História) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Salvador, 2008.

5 PIRES, Eliane Nogueira. **A sociabilidade do bairro Brasil: um pedaço da cidade de Vitória da Conquista.** 1999. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.

6 POLANYI, Karl. **A grande transformação.** Rio de Janeiro: Campus, 1980

7 SAMPAIO, Vilomar S. e MENEZES, Sônia de S. M. **A produção artesanal de biscoitos em Vitória da Conquista- Bahia.** Caderno Prudentino de Geografia, [S. l.], v. 1, n. 42, p. 79–97, 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7134>. Acesso em: 7 jul. 2025.